

ABUNDÂNCIA E ESTRUTURA POPULACIONAL DE RAIAS CAPTURADAS EM PESCARIAS DE EMALHE EM AMBIENTES MARINHOS RASOS¹

Joana Lunardi Queiroz², Jorge Luiz Rodrigues Filho³; Rafael Maribelto da Costa⁴

¹Vinculado ao projeto “Abundância e Estrutura populacional de Raias capturadas em pescarias de Emalhe em ambientes marinhos rasos”

²Acadêmico (a) do Curso de Ciências Biológicas - Marinha - CERES - Bolsista PIVIC

³Orientador, Departamento de - CERES - jorlrf@gmail.com

⁴Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais - PPGERN/UFSCar

O litoral de Santa Catarina é o maior produtor nacional de pescado, possuindo uma ampla frota de embarcações que atua em distintas modalidades pesqueiras. Dentre as modalidades de pesca exercidas, estão as pescarias que utilizam redes de emalhe de superfície ou de fundo, sendo que esta última incide sobre recursos alvo como corvina e linguados, além de outras espécies como elasmobrânquios demersais, principalmente raias (ordem Rajiformes). A captura de raias torna a modalidade problemática do ponto de vista conservacionista, visto que estes organismos possuem baixa taxa de crescimento, ciclo de vida longo e baixa taxa de fecundidade, além do desenvolvimento embrionário muito lento quando comparado com outros grupos de peixes. Esse cenário aliado com a captura incidental (by-catch), coloca os tubarões e raias em uma situação de grave risco, uma vez que a alta incidência de captura de indivíduos pela modalidade de pesca citada agrava a situação de ameaça de extinção por se sobrepor a velocidade de crescimento das espécies.

Dada a importância da pesca no estado de Santa Catarina e o grau de ameaça de populações de elasmobrânquios, o presente estudo visou caracterizar a composição das capturas e a proporção de raias *Sympterygia acuta* e *S. bonapartii* capturadas em pescarias de emalhe no município de Garopaba - SC no ano de 2019. Ainda, buscou-se determinar o tamanho médio dos indivíduos das espécies supracitadas para subsidiar a discussão a respeito da problemática da pesca destes organismos.

O total das capturas pela pesca de emalhe foi obtido por meio de entrevistas na Praia Central de Garopaba, onde os pescadores forneceram informações de suas produções nos dias de coleta de dados. Adicionalmente, as raias *Sympterygia* spp. foram medidas (comprimento total mm) em campo, com auxílio de um ictiómetro. Outras medidas foram tomadas *in situ*, como largura e comprimento do disco. Todas as informações foram registradas no banco de dados do projeto. No entanto, no presente trabalho, utilizou-se somente as informações da quantidade de raias *Sympterygia* spp. capturadas e os comprimentos totais dos organismos.

A proporção de elasmobrânquios capturados no ano de 2019 nas embarcações monitoradas foi de 26% de todos os peixes pegos nas redes. Dos quais, 8% são raias do gênero *Sympterygia*. Dentro do grupo de interesse para esta pesquisa, 46% são da espécie *S acuta* e 54% da espécie *S bonapartii* (Figura 1).

A média de tamanho dos indivíduos da espécie *Sympterygia acuta* capturados nas pescarias de emalhe de Garopaba foi de 502 mm, sendo sua máxima registrada de 628 mm e mínima chegando a 405 mm. Para *Sympterygia bonapartii* a média foi de 602 mm, sendo sua máxima de 784 mm e mínima de 412 mm (Figura 2).

A classe modal no histograma da espécie *Sympterygia acuta* foi 516,5 mm, com destaque também para a moderada frequência de ocorrência de indivíduos das classes de 488,6 e 544,4 mm. Indivíduos de pequeno porte (432,9 e 460,8 mm) foram pouco capturados na área de estudo, assim como foram encontrados poucos espécimes de maiores portes (600,1 e 628 mm) nas amostragens.

Já as raias *Sympterygia bonapartii* apresentaram maior ocorrência (i.e classe modal) em tamanhos de 536,0 mm. Além disto, houve uma maior variação nos tamanhos dos indivíduos capturados, com algumas classes como as de 660 e 577 mm com valores consideráveis de ocorrência, enquanto outras com valores muito baixos, como por exemplo de 453,5 e 784 mm. Quando os resultados expostos são confrontados com dados pretéritos, que apontam que *S. acuta* atinge maturação em cerca de 450 mm e *S. bonapartii* em cerca de 590 mm, infere-se que a primeira espécie está sendo capturada majoritariamente após reproduzir na área de estudo, enquanto a segunda antes do evento reprodutivo. Tal fato gera preocupação com relação a manutenção da população de *Sympterygia bonapartii* nesta área do litoral catarinense.

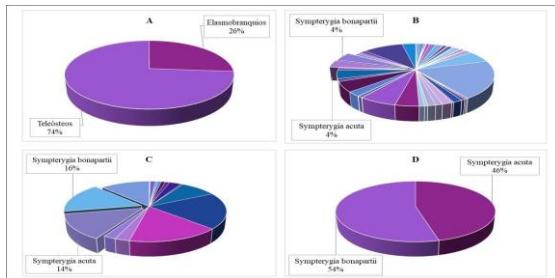


Figura 1. *Sympterygias* capturadas pela pesca de emalhe em Garopaba - SC no ano de 2019. A) Porcentagem de Elasmobrânquios e Teleósteos pescados; B) Porcentagem de *Sympterygia* entre todos os pescados; C) Porcentagem de *Sympterygia* entre os elasmobrânquios pescados; D) Porcentagem de cada espécie entre o total de *Sympterygia* pescadas.

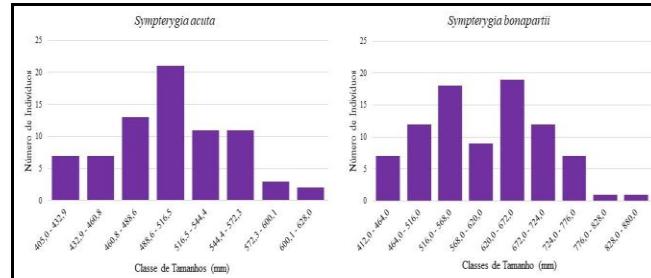


Figura 2. Histograma das classes de tamanho de *Sympterygia acuta* e *Sympterygia bonapartii* capturados pela pesca de emalhe em Garopaba - SC em 2019.

Palavras-chave: Raias; Pesca de Emalhe; Estrutura Populacional;